

SEXUALIDADE E AFETIVIDADE INFANTIS: ESTADO DA ARTE EM TRABALHOS DE CONCLUSÃO DE CURSO DE PEDAGOGIA

SEXUALITY AND CHILDREN'S AFFECTIVITY: STATE OF THE ART IN THE WORKING CONDITION OF PEDAGOGY COURSE FINAL PAPERS

Camila Alberto Vicente de Oliveira¹

Dinara Pereira Lemos Paulino da Costa ²

Andressa Rodrigues de Freitas³

RESUMO: Esse artigo apresenta os resultados de uma investigação que teve como objetivo principal identificar como as pesquisas realizadas na condição de trabalho de conclusão do curso de Pedagogia discutiam as temáticas sexualidade e afetividade infantis. Considerando que as questões relativas à afetividade e sexualidade infantis estão presentes no trabalho do professor tínhamos como pressuposto que nos arquivos dos referidos trabalhos haveria número significativo de pesquisas envolvendo as temáticas. Para tanto, foi realizado um levantamento inspirado na pesquisa do tipo estado da arte e verificou-se que, dentre os trezentos e vinte trabalhos arquivados e disponíveis para consulta, havia apenas quinze que se referiam às temáticas. Após o levantamento, foi realizado um estudo dos trabalhos e a pesquisa sugere a ampliação no número de estudos sobre essas temáticas bem como a diversificação de orientações teóricas e linhas de pesquisa a fim de contribuir, de forma mais significativa, para a formação do professor.

PALAVRAS-CHAVE: Sexualidade e afetividade infantis, estado da arte, trabalho de conclusão do curso, pesquisa em educação

ABSTRACT: This scientific article aims at presenting the results of an investigation whose main purpose was to identify how the researches conducted in the working condition of pedagogy course final paper discussed about sexuality and other thematic related to children's affectivity. Considering that the issues related to children's affectivity and sexuality are present in the work of kindergarten and fundamentals teacher, it is grounded that in the files of those referred final papers there would be a significant number of researches involving the theme. Thus, a survey inspired in the research of the type state of the art has been done and it has provided evidences that, among the three hundred and twenty final papers filed and available for consultation, there

¹ Doutora em Educação (FE/USP), Docente da Universidade Federal de Goiás – Regional Jataí – Goiás – Brasil. camilaoliveira.ufg@gmail.com

² Doutoranda em Educação (FE/UFG) .Docente da Rede Municipal de Jataí – GO, Jataí – Goiás – Brasil. dinara-pereira@uol.com.br

³ Licenciada em Pedagogia (UFG/Regional Jataí). Jataí – Goiás – Brasil. andressafreitas@outlook.com

were only fifteen that related to sexuality and children's affectivity. After the survey, a descriptive-analytic study was conducted about those previous final papers and the research suggests the expansion in the number of papers on these topics as well as the diversification of theoretical orientations and research lines involving sexuality and children's affectivity in order to contribute, more significantly, for the formation of future teachers for children.

KEYWORDS: Sexuality and children's affectivity, state of the art, final papers, educational research

Introdução

O professor de educação infantil e séries iniciais, diariamente, precisa lidar com situações que mobilizam seus valores pessoais, ético-morais, culturais e sua formação teórico-prática. Observamos, durante nossa vivência, quer como estagiária quer como docentes da Universidade e da escola básica, que as manifestações de afetividade e da sexualidade infantis são algumas das expressões que exigem, por parte do docente, um posicionamento seguro e capacitado de modo a contribuir para a formação integral da criança. Partindo dessa premissa, acredita-se que a temática sexualidade e afetividade infantis precisa ser debatida e pesquisada no processo de formação inicial docente.

O objetivo deste artigo, portanto, é demonstrar como o assunto sexualidade e a afetividade é importante de ser tratado pelos professores e apresentar como o tema é discutido em Trabalhos de Conclusão de Curso (TCCs) já elaborados no Curso de Pedagogia da Universidade Federal de Goiás – Regional Jataí, em anos anteriores, a fim de compreender como essa problemática tem sido abordada nas pesquisas do referido curso. Para tanto, aponta alguns aspectos da afetividade e da sexualidade infantis na infância, descreve o percurso metodológico de coleta de dados sua subsequente análise, e busca, finalmente, pontuar alguns elementos sobre a temática de estudo (afetividade e sexualidade infantis) e como ela foi desenvolvida no período compreendido entre 2001 e 2013.

A questão da afetividade e sexualidade infantis na escola

A construção da sexualidade relaciona-se ao que significa ser menina ou menino em nossa cultura, bem como às manifestações de sentimentos, às relações individuais e coletivas que vão sendo construídas pelos diferentes sujeitos. Esse processo de construção do ser humano sexuado inicia-se desde

o nascimento.

A curiosidade pela sexualidade acontece desde a infância, etapa na qual o primeiro contato que as crianças têm em relação a esse assunto é através da convivência com os pais ou responsáveis; os quais influenciam na sua formação. A família, como primeiro espaço de socialização infantil, por meios dos cuidados e educação, através do carinho ou desatenção, respeito ou ações desrespeitosas oportunizarão para à criança modelos de comportamentos que influenciarão na construção do seu corpo sexuado, de sua identidade sexual e nas relações que estabelecerá como o mundo.

A sexualidade se apresenta de diferentes formas, transformando-se ao longo dos anos. Não está conectada somente aos órgãos genitais nem tampouco à relação sexual, mas compreende uma série de processos psicológicos e físicos de sensações, sentimentos, trocas afetivas, necessidade de carinho e contato e necessidade de aceitação (ARCARI, 2006, p.4).

Para que a temática da sexualidade seja abordada de forma clara nas escolas, é importante que os professores trabalhem esse assunto de forma que os alunos se sintam à vontade para participar e discutir o mesmo de forma objetiva e sem constrangimentos.

Um espaço privilegiado é certamente a escola, já que a orientação sexual é uma intervenção pedagógica que favorece a reflexão mediante a problematização de temas polêmicos e permite a ampla liberdade de expressão, num ambiente acolhedor e num clima de respeito. Vínculos significativos entre alunos e professores podem originar, para além da aquisição de informações, efeitos psicológicos tais como uma maior consciência de sua autonomia pessoal e, ao longo do processo pedagógico, uma melhor compreensão dos movimentos políticos e culturais envolvendo a sexualidade (SUPLICY et al, 2000, p. 8 - 9).

Para que isso aconteça, faz-se necessário que estes conteúdos sejam incorporados na formação dos professores. Isso evitaria que os professores, ao chegarem à sala de aula, transmitissem aos alunos somente o habitual como, por exemplo, a diferença dos órgãos genitais, já que a sexualidade é muito mais ampla.

Segundo Suplicy *et al* (2000, p. 37):

Para a implantação de um trabalho de orientação sexual na escola, é necessário que, além dos responsáveis diretos por essa tarefa, os pais, equipe técnica e todos os professores conheçam a

proposta a ser desenvolvida (objetivos, princípios, metodologia) e colaborem com ela. Já seria um avanço se não agissem em sentido contrário.

Quando essa formação do professor é feita de forma abrangente, além do educador estar se transformando constantemente, ele também faz com que o aluno se transforme e passe a compreender mais sobre o conceito de sexualidade e suas manifestações na infância.

Portanto, todos os responsáveis pelas crianças devem estar bem preparados para que as manifestações da sexualidade não se tornem uma dificuldade que não consiga ser tratada, contando que a participação em conjunto da escola e da família em relação a esse assunto é de extrema importância para a formação da criança.

Segundo os Parâmetros Curriculares Nacionais de Pluralidade Cultural e Orientação Sexual (PCN), a escola deve sempre informar aos familiares o porquê da inclusão e tratamento de alguns conteúdos relacionados à sexualidade no desenvolvimento do seu currículo. Na educação infantil, compreende-se que a sexualidade é o conhecimento do próprio corpo e as sensações de prazer e desprazer que este proporciona.

O trabalho de orientação sexual proposto por este documento compreende a ação da escola como complementar a educação dada pela família. Assim, a escola deverá informar os familiares dos alunos sobre a inclusão de conteúdos de orientação sexual na proposta curricular e explicitar os princípios norteadores da proposta. O diálogo entre escola e família devera se dar de todas as formas pertinentes a essa relação. (BRASIL, 1997, p. 124)

De acordo com os PCN, a sexualidade é relacionada à cultura de cada local sendo constituída por regras que a sociedade determina a respeito de comportamentos considerados adequados ou não.

Para Ribeiro (2006, p. 35)

O conceito de família e seu papel dentro da sociedade, as funções paternas e maternas e a adoção de papéis, inclusive sexuais, constituem um aspecto importante da compreensão da sociedade. Os modelos masculinos e femininos fornecem os esboços para o esquema sexual, que possibilitam à criança agir? Agir e operar sobre o meio e denotam sua organização interna. Constroem os conceitos do que é ser homem ou ser mulher e a adoção de padrões de comportamento que combinam com um

ou outro esquema sexual. Mediante aprovação dos adultos, a criança saberá se esse padrão é apropriado ou não.

Nesse sentido, as crianças têm suas próprias opiniões e ideias diferentes a respeito da realidade em que elas vivem. Imersas nessas realidades, as crianças constituem-se enquanto indivíduos, atuando e recebendo influências dos diversos ambientes que frequenta e nos quais é socializada.

Cada cultura oferece um tipo de informação às crianças a respeito da sexualidade. Segundo Ribeiro,

O contexto cultural do qual a criança participe as práticas sociais historicamente constituídas são incorporadas por ela, ativamente. Essa rica experiência acumulada pela humanidade possibilita a criança a aprender pela palavra do outro, organizando – os próprios processos mentais e suas ações. É por esse processo que se constrói o senso de si mesmo, como indivíduo único que esta em constante transformação – o seu projeto identificatório – que pressupõe o senso de si mesmo como menino ou menina, homem e mulher. (1996, p. 41).

É comum vermos crianças do sexo feminino e sexo masculino brincarem juntas, mas quando atingem certa idade, em que começam a entender o sentido das diferenças de gênero, é comum vermos entre meninos e meninas maiores, a separação de seus objetos e brinquedos e não quererem mais fazer as mesmas atividades juntos. Este fato ocorre em função das regras que a sociedade impõe de que menino brinca com e como menino e menina brinca com e como menina.

Em relação a isso, Ribeiro ressalta,

[...] até dois anos as crianças brincam lado a lado, não importando se a outra criança é menino ou menina. Por volta dos três anos, às crianças já sabem que meninos brincam com carrinhos e armas, e meninas com bonecas. Na hora da brincadeira, entretanto, não se importam com quem faz o papel de mãe, pai etc. já aos quatro anos, elas representam o papel adequado a seu sexo, e com cinco anos já antecipam, na boneca- mãe ou no boneco-pai, a sua vida futura. (1996, p. 62).

Assim, é comum ver crianças brincando separadamente; menino brinca só com meninos e meninas brincam somente com meninas e com brincadeiras ou brinquedos relacionados a cada gênero.

É importante que um adulto reflita sobre essa situação para esclarecer às crianças que os dois gêneros podem brincar juntos e se relacionarem nas brincadeiras em conjunto, e que meninos podem brincar com brinquedos de meninas assim como meninas podem brincar com brinquedos de meninos.

Quando a criança começar a apresentar suas curiosidades, seja na sociedade ou no ambiente escolar, é necessário que um adulto, quer da família ou um profissional da educação, lhe explique de forma clara e objetiva, respondendo a essas curiosidades para que a criança entenda, de acordo com cada cultura e a partir de sua própria história sexual com seus valores e princípios, conforme apontam Camargo e Ribeiro:

A informação necessária e adequada, que possibilite a construção/autoria dessa informação, faz com que as crianças se sintam tranquilas com relação às questões relacionadas à própria sexualidade e possam desenvolver-se para tornar-se indivíduos conscientes dos valores e direitos. (1999, p. 54).

Quando uma criança manifesta sua sexualidade seja com perguntas ou expondo suas curiosidades é comum que os adultos sintam medo dessas manifestações e acabem imaginando que as crianças vivenciam a sexualidade como eles vivem.

No entanto, a sexualidade é desenvolvida a partir da curiosidade e personalidade de cada um, ou seja, cada pessoa tem sua maneira de expor sua sexualidade, e as posturas que os adultos têm em relação à sexualidade são diferentes da postura que a criança tem em relação a esse assunto. Segundo Nunes e Silva (2006, p.51).

Normalmente o adulto age como se só ele tivesse direito ao exercício da sexualidade, negando criminosamente a sexualidade infantil e também a do adolescente. Na maioria das vezes, os adultos que pensam e agem desta forma, sentem uma espécie de pânico quando alguma criança revela um certo entendimento e segurança a respeito de sua sexualidade.

Ainda nesse contexto, para Nunes e Silva (2006, p.51)

Quanto ao desenvolvimento da sexualidade infantil, estamos fazendo muito pouco para que, pelo menos, a criança aprenda a ler e assumir seu próprio corpo. O corpo que é ela própria constitui seu ser, que vai vivenciá-lo pelo resto da vida e que deverá ser um instrumento de trabalho e prazer. O perigo aliás,

está em negar este último. Frequentemente vemos atribuída a sexualidade, uma significação de zona proibida para as crianças. Muitas vezes o sexo é a linha divisória entre a “menoridade” e a maioridade como se somente os maiores e juridicamente emancipados tivessem sexo e fossem potenciais agentes sexuais.

De acordo com Nunes e Silva (2006) ainda, deixar de lado essas manifestações de sexualidade ou ignorá-las, faz com que as crianças deixem de conhecer seu corpo, suas possibilidades e limitações.

Quando se fala em esclarecer essas dúvidas, não quer dizer que se deva falar tudo de uma vez para a criança, pois isso a deixaria mais confusa, o que se deve fazer é satisfazer a curiosidade da criança de forma simples para que ela possa entender a partir de quando esses questionamentos forem aparecendo. Diante disso Nunes e Silva (2006, p.52) mencionam que,

A sexualidade infantil é muito mais autêntica porque as crianças em geral não precisam provar nada a ninguém e também não estão preocupadas com os padrões de “normalidade” que a sociedade impõe aos adultos. Reprimir a sexualidade da criança é reprimir seu corpo, que constitui na base real de seu próprio ser, sua relação consigo mesma e sua personalidade.

Relações entre sexualidade e afetividade na criança: o papel da escola

A criança, desde o seu nascimento, se desenvolve como um todo, constituída pelos aspectos cognitivos, sociais, afetivos e físico. O aspecto afetivo assume uma importância crucial em seu desenvolvimento, pois a forma como os adultos cuidam das suas necessidades básicas, os cuidados que dispensam aos bebês mostram a eles o quanto são respeitados. O afeto é, pois, uma das formas de se relacionar com o outro.

Para sobreviver o bebê humano necessita estabelecer uma relação estável com um ou mais adultos em seu ambiente. Essa relação, em que determinados padrões afetivos são desenvolvidos, fornece a base a partir da qual podem ocorrer as transformações no comportamento da criança. É, pois, na relação com determinados adultos que o bebê inicia a construção dos seus esquemas (perceptuais, motores, cognitivos, lingüísticos) e de sua afetividade. (DAVIS e OLIVEIRA, 2012, p. 103)

A família tem um papel fundamental para a formação da afetividade

da criança, e é importante que a criança tenha segurança e relações afetivas saudáveis com seus familiares e responsáveis, pois são os maiores modelos de aprendizado relacional que a criança possa ter e, além disso, a família deve saber lidar com os sentimentos das crianças e fazer com que elas vivam num ambiente de estabilidade emocional.

Almeida (2005. p. 98) mostra que a família tem um papel fundamental para o desenvolvimento afetivo da criança.

Em ambientes infantis, *verbi gratia*, a família, as relações afetivas entre seus membros são fortes modelos de aprendizagem para a criança. Os adultos devem procurar saber lidar com seus sentimentos, emoções e paixões, porque suas figuras são espelhos de imitação e oposição infantil. Além disso, um ambiente equilibrado afetivamente proporciona à criança estabilidade emocional.

É na escola que as crianças vão ter oportunidade de expor mais seus sentimentos e o professor tem um papel fundamental para essa formação. O professor deve incluir no seu currículo atividades pedagógicas que ofereçam liberdade para as crianças exporem seus sentimentos. Para Almeida (2005, p. 101)

A escola, um dos meios de influência externa, é um espaço legítimo para a construção da afetividade, uma vez que está centrada na intervenção sobre a inteligência, de cuja evolução depende a evolução da afetividade. De acordo com H. Dantas (1992), a vida principia com a afetividade e a cognição sincreticamente misturadas, mas no decorrer do desenvolvimento vão se diferenciando, se integrando, prevalecendo ora uma, ora outra.

Dessa forma, na escola o professor é o maior responsável pelos aspectos afetivos das crianças. Na escola deve saber lidar com as expressões e emoções das crianças e permitir que essas emoções se desenvolvam, intervindo de forma acertada para ajudar a criança a entender esses sentimentos.

Para um melhor desenvolvimento da aprendizagem da criança é importante que suas emoções sejam analisadas e percebidas. Os professores devem aproveitar essas emoções de forma produtiva para o desenvolvimento da aprendizagem e a interação nas aulas, pois as emoções fazem parte do conhecimento. É na escola que a criança vai ter oportunidade de expor seus sentimentos, pois além de ser um lugar amplo, e composto por diversidades de comportamentos, nesse espaço as crianças terão interações com crianças da mesma idade.

Para Davis e Oliveira (2012, p. 105)

Afeto e cognição constituem aspectos inseparáveis, presentes em qualquer atividade, embora em proporções variáveis. A afetividade e a inteligência se estruturam nas ações e pelas ações dos indivíduos. O afeto pode assim ser entendido como a energia necessária para que a estrutura cognitiva passe a operar.

Além de a escola propiciar relações de afeto entre as crianças, ela possibilita que as crianças tenham vários tipos de experiências que possibilitarão a formação de sua personalidade. Segundo Almeida (2005), o papel da escola começa onde termina o da família e o da família começa quando termina o da escola, mas enfatiza que a escola não deve usar um único modelo de família, pois a criança deve estabelecer vínculos e afetos de acordo com sua vivência e sua personalidade.

A sexualidade está ligada à afetividade, pois através da afetividade as crianças vão criando círculos de convivências em que se constroem relações de carinho, respeito e amizade. É por meio desse círculo que as manifestações de sexualidade vão se construindo. Para Camargo e Ribeiro (p. 48) “todos os conteúdos que podem ser abordados em um programa de Educação Sexual, em maior ou menor grau, tem um componente afetivo”.

Metodologia da pesquisa

Partindo do pressuposto de que a manifestação da afetividade e da sexualidade na infância é condição para o desenvolvimento pleno do indivíduo, e que a escola, e o professor como protagonista desse processo, deve estar atento e preparado para essas manifestações; nos preocupamos em levantar como essa temática tem sido abordada nas pesquisas realizadas como TCCs do Curso de Pedagogia, da Regional Jataí, da Universidade Federal de Goiás, a partir da metodologia do tipo “Estado da arte” a qual “tem por objetivo realizar levantamentos do que se conhece sobre um determinado assunto a partir de pesquisas realizadas em uma determinada área” (ROMANOWSKI e ENS, 2006, p. 39 - 40).

De acordo com as mesmas autoras, (as pesquisas do tipo estado da arte) “são recentes no Brasil e são, sem dúvida, de grande importância, pois pesquisas desse tipo é que podem conduzir à plena compreensão do estado atingido pelo conhecimento a respeito de determinado tema – sua amplitude, tendências teóricas, vertentes metodológicas” (ROMANOWSKI, ENS, 2006. p.

39 - 40).

As principais contribuições dessa metodologia são descritas por Romanowski e Ens (2006) quando afirmam

Estados da arte podem significar uma contribuição importante na constituição do campo teórico de uma área de conhecimento, pois procuram identificar os aportes significativos da construção da teoria e prática pedagógica, apontar as restrições sobre o campo em que se move a pesquisa, as suas lacunas de disseminação, identificar experiências inovadoras investigadas que apontem alternativas de solução para os problemas da prática e reconhecer as contribuições da pesquisa na constituição de propostas na área focalizada.

Essas análises possibilitam examinar as ênfases e temas abordados nas pesquisas; os referenciais teóricos que subsidiaram as investigações; a relação entre o pesquisador e a prática pedagógica; as sugestões e proposições apresentadas pelos pesquisadores; as contribuições da pesquisa para mudança e inovações da prática pedagógica; a contribuição dos professores/pesquisadores na definição das tendências do campo de formação de professores. (p. 39).

O estado da arte permite uma visão ampla das produções de áreas específicas da educação com o mapeamento possibilitando perceber a evolução na área ou lacunas existentes. A partir desse tipo de estudo, faz-se “um levantamento e uma revisão do conhecimento produzido sobre o tema é um passo indispensável para desencadear um processo de análise qualitativa dos estudos produzidos nas diferentes áreas do conhecimento” (ROMANOWSKI; ENS 2006, p. 43).

Dessa forma, o estado da arte é um formato de pesquisa que possibilita uma visão geral do conhecimento pesquisado e do ponto de vista da apresentação dos dados “este tipo de estudo caracteriza-se por ser descritivo e analítico” (ROMANOWSKI; ENS 2006, p. 43).

Essa metodologia de pesquisa, do tipo bibliográfica, pode ser definida como “uma exposição sobre o nível de conhecimento e desenvolvimento de um campo ou questão” (SPINK, 1996, p.167, citado por REIGOTA, 2007, p.35).

Considerando o objeto de estudo - afetividade e sexualidade infantis – e especificamente como este tema é discutido em Trabalhos de Conclusão de Curso (TCCs) já elaborados no Curso de Pedagogia da Universidade Federal de Goiás – Regional Jataí, que elegemos esta como a metodologia de coleta e análise de dados mais pertinente.

Resultados e discussão

Primeiramente, buscou-se ponderar qual seria o recorte temporal sobre o qual seria realizado o estado da arte nos Trabalhos de Conclusão do Curso (TCCs) do Curso de Pedagogia, da Regional Jataí. Um levantamento prévio nos fez perceber que – de pronto – o número de trabalhos sobre afetividade e sexualidade infantis nos referidos estudos arquivados era pequeno e, por essa razão, o levantamento compreendeu o período entre 2001 e 2013, visto que as pesquisas arquivadas correspondiam a esse intervalo, ou seja, os primeiros TCCs arquivados são de 2001 (de todos os temas) e os últimos do ano anterior ao desenvolvimento desse estudo.

O levantamento quantitativo dos TCCs revelou que havia, no início do ano de 2014, trezentos e vinte trabalhos arquivados⁴. Desses, apenas quinze versavam sobre a temática, ora sobre sexualidade infantil, ora afetividade infantil e, em alguns, ambos aspectos, como se pode observar no quadro a seguir

Quadro 1 - Quantidades de TCCs envolvendo a temática da pesquisa

Ano	Total de TCCs em geral	Total da Temática
2001	6	1
2002	53	1
2003	Não há arquivos	0
2004	10	1
2005	8	1
2006	3	0
2007	27	1
2008	37	2
2009	41	2
2010	47	2
2011	41	1
2012	23	3
2013	24	0

Fonte: Pesquisa de Campo- Análise documental (2014)

⁴Temos a hipótese de que o número de Trabalhos de Conclusão de Curso deve ser maior que trezentos e vinte, dado o número de formandos e formandas no mesmo período (entre 2001 – primeiro ano de realização de TCC por graduandas(as) em Pedagogia na UFG/Jataí e 2013), porém a política de arquivamento e sua organização, empréstimos, a falta de espaços nas bibliotecas e de pessoal especializado por essa catalogação podem ter influenciado no total de trabalhos encontrados em 2014.

Para selecionarmos os trabalhos pesquisados nesse período e incluímos no *corpus* analítico do estudo, foram observados e lidos na íntegra os títulos, os resumos ou introduções dos mesmos. Como podemos observar, apesar do tema ser de grande importância para a educação, quase não foram realizados estudos sobre a afetividade e sexualidade infantis durante a formação daqueles profissionais que atuarão diretamente com crianças pequenas.

Para a discussão do tipo de estudo realizado nesses quinze trabalhos, optamos por apresentar quadros analíticos destacando os principais objetivos, metodologias e conclusões dessas investigações, além do próximo quadro que destaca o título dos trabalhos e a área de atuação das respectivas orientadoras.

Quadro 2 - Título dos trabalhos e área de atuação das orientadoras

Ano	Título do Trabalho	Atuação da orientadora
2001	Dificuldades em trabalhar orientação sexual na escola	Estágio Supervisionado
2002	O lúdico e sua relação com a afetividade na educação infantil	Psicologia da Educação
2004	Orientação sexual: análise da práxis educativa	Metodologia de Ensino de Ciências naturais
2005	A concepção de sexualidade dos professores estaduais e suas práticas pedagógicas nas séries iniciais do ensino fundamental de Jataí	Metodologia de Ensino de Ciências Naturais
2007	Informações e imagens que mães apresentam, em relação à orientação sexual de seus filhos	Psicologia da Educação
2008	A orientação sexual no ensino fundamental	Psicologia da Educação
	Meios auxiliares de ensino usados na orientação sexual nas escolas urbanas de Jataí /GO	Metodologia de Ensino de Ciências Naturais

2009	A importância da orientação sexual na escola	Psicologia da Educação
	Afetividade na relação professor-aluno	Psicologia da Educação
2010	Concepções de professores da cidade de Jataí – GO a respeito da sexualidade infantil	Psicologia da Educação
	A afetividade como mediadora no processo ensino-aprendizagem na educação infantil	Psicologia da Educação
2011	Afetividade e violência verbal: influência na aprendizagem da criança na educação infantil	Psicologia da Educação
2012	Sexualidade: o trabalho do educador frente à educação infantil	Psicologia da Educação
	A importância da afetividade na prática pedagógica	Psicologia da Educação
	A sexualidade da pessoa com deficiência: pesquisando uma escola especial	Psicologia da Educação

Fonte: Trabalho de campo – Análise documental (2014)

No exercício de examinar os títulos dos TCCs e a área de atuação no Curso de Psicologia das respectivas orientadoras foi possível perceber que a área de Psicologia da Educação ocupa posição de destaque, uma vez que dos quinze trabalhos observados, as professoras dessa área orientaram onze deles; a docente responsável pela área de Metodologia de Ensino de Ciências Naturais orientou três trabalhos e uma docente da área de Estágio Supervisionado orientou um TCC. Destacamos, especialmente, que o conteúdo sobre sexualidade infantil é abordado na disciplina de Metodologia de Ensino de Ciências Naturais e que a predominância de trabalhos orientados pela perspectiva da Psicologia da Educação deve-se ao fato, possivelmente, da relação que os acadêmicos vêm entre essa disciplina e seu objeto de estudo, além da disponibilidade das docentes da área em investir em pesquisas sobre a temática.

Os títulos revelam também que, desses trabalhos, dez abordam a questão da sexualidade infantil, e cinco, a afetividade. Nenhum trabalho aborda os dois conceitos concomitantemente ou interdependentes. Nove desses trabalhos tratam diretamente da formação, concepções e práticas do docente em relação a diferentes espectros da sexualidade no ambiente escolar, quatro versam sobre a criança pequena, na educação infantil, especialmente aqueles sobre afetividade; um trabalho, por sua vez, discute o posicionamento das mães em relação a sexualidade de seus filhos e as manifestações da sexualidade nas pessoas com deficiência, apontando, claramente, para a compreensão do protagonismo do docente no tange a problemática da sexualidade e da afetividade na escola.

O quadro 3 destaca os objetivos dos trabalhos analisados.

Quadro 3 – Objetivos descritos nos TCCs

Ano	Objetivos principais descritos nos trabalhos
2001	O objetivo fundamental deste trabalho está em promover reflexões e discussões de técnicos, professores, equipes pedagógicas bem como pais e responsáveis com a finalidade de melhorar o desenvolvimento da ação pedagógica em relação aos alunos, levando em conta os princípios morais de cada um dos envolvidos e respeitando os direitos humanos.
2002	[...] o lúdico corresponde a este momento em que a criança além de interagir passa também a extravasar suas emoções e representar por imitações as situações vivenciadas por ela, de forma muito espontânea. Foi na minha prática de trabalho escolar em contato direto com as crianças de 0 a 6 anos que percebi a necessidade e importância das atividades recreativas, principalmente das que exigem movimentos corporais.

2004	O interesse por essa temática sexualidade se deu em função da dificuldade que tive tendo que assumir sala de aula frente a situações comuns como palavrões, crianças falando cedo sobre namoro “ficar”, beijar e outras com as quais não sei como lidar.
2005	O objetivo principal deste trabalho consiste em identificar qual a concepção de sexualidade dos professores que estão atuando na rede municipal de ensino.
2007	O objetivo desta pesquisa incide em buscar informações e imagens que as mães de alunos das primeiras e quarta séries do ensino fundamental de uma escola selecionada da rede municipal de Jataí possuem.
2008	Este trabalho tem como finalidade compreender como as professoras trabalham e lidam com a orientação sexual na sala de aula.
2008	O objetivo geral desse trabalho incide em investigar se nas escolas urbanas de Jataí – GO, tanto pública como particulares existem meios auxiliares de ensino para se trabalharem o tema transversal de orientação sexual.
2009	Este relatório tem por finalidade compreender e demonstrar como é o trabalho na orientação sexual na educação infantil.
2010	Investigar junto aos professores na educação infantil e das séries iniciais, das escolas de rede municipal e particular de Jataí/GO suas concepções e práticas a respeito das manifestações da sexualidade infantil em sala de aula, analisar suas dificuldades em lidar com esta temática com seus alunos.

	O objetivo é refletir sobre afetividade, como fator de relevância ao desenvolvimento da criança em educação infantil, mas, sobretudo, como ela pode auxiliar no processo ensino – aprendizagem; destacando se alguns conceitos, teorias e enfatizando – se sua importância nesse processo.
2011	Este trabalho tem como objetivo compreender sobre as influências da afetividade positiva e da linguagem verbal agressiva do educador para a aprendizagem das crianças, a partir, principalmente, de embasamento dos estudos científicos do filósofo e médico francês – Henri Wallon.
2012	Faz – se necessário trabalhar com as crianças a temática sexualidade com o objetivo de conscientizá-las das diferenças de sexo, cor, raça, cultura e religião, mas com o intuito de não inserir na criança valores pré-estabelecidos, ensinando – as a conviverem com o diferente, o real, e também mostrar que não existe diferença de trabalho, profissão, ou qualquer outra atividade devido ao gênero masculino e feminino que ambos possuem os mesmos direitos.
2012	Este trabalho tem como objetivo principal contribuir com a educação, refletindo o quanto é importante a compreensão dos aspectos afetivos para a formação e superação do fracasso escolar.
2012	O tema pesquisado tem como finalidade registrar observações e conceitos sobre a sexualidade de pessoas com deficiência.

Fonte: Trabalho de campo – Análise documental (2014)

A leitura dos objetivos dos TCC, principalmente aqueles descritos nos resumos dos referidos trabalhos, mostraram – em um primeiro momento – a dificuldade na escrita acadêmico-científica, dificultando, portanto, em alguns casos, a compreensão do objetivo do trabalho, exigindo um maior esforço interpretativo sobre o trabalho.

Em relação aos objetivos, é possível considerar alguns elementos: o primeiro deles é que cinco dos TCCs tiveram como objetivo principal empreender reflexões teórico-bibliográficas sobre os respectivos objetos de estudos. Um segundo aspecto é que parte dos trabalhos buscou identificar concepções, o

que pensam, descrever diferentes formas de trabalho, as dificuldades presentes nas práticas dos professores na educação infantil e no ensino fundamental e, finalmente, alguns resumos manifestaram que o objetivo era “contribuir com a educação” e contribuir para que o professor supere possíveis dificuldades que teria ao lidar com a sexualidade infantil e, dessa forma, melhorasse sua prática.

Da ampliada gama de possibilidades de pesquisas envolvendo sexualidade e afetividade infantis, observou-se que os objetivos giram em torno das concepções docentes e seus reflexos na prática sob um viés da Psicologia.

Quadro 4 – Metodologias descritas nos trabalhos analisados

Ano	Metodologias
2001	A primeira parte do trabalho justifica a importância de incluir o tema Orientação Sexual. A segunda parte está constituída pelas fases do desenvolvimento sexual; fase oral, fase anal, fase fálica e fase genital, todas baseadas pelo psicólogo Sigmund Freud. A última parte discorre sobre o papel e a postura do educador e da escola, descrevendo as referências necessárias e a melhor atuação ao se tratar do assunto.
2002	A metodologia utilizada foi a pesquisa bibliográfica, através da qual foram pesquisados diversos autores para confirmar a importância do lúdico para a infância.
2004	A estrutura do trabalho se deu em duas etapas. Inicialmente faremos um estudo teórico, abordando o conceito de sexualidade e sua importância para educação. Na segunda etapa, como preocupação maior deste trabalho, está voltada para a prática, faremos análise da práxis educativa do trabalho desenvolvido pelos professores das séries iniciais da escola campo.

2005	<p>O trabalho será desenvolvido em quatro etapas: na primeira faremos uma análise do projeto desenvolvido em 2002, denominado: “Conversando sobre a sexualidade na escola”, onde descreveremos os objetivos, o desenvolvimento e seus resultados. Na segunda etapa faremos um estudo bibliográfico sistemático das obras que tratam do tema. Em seguida será apresentado o resultado da pesquisa realizada na escola campo, com os professores das séries iniciais do ensino fundamental do turno vespertino. Durante a pesquisa campo, foi utilizado como instrumento de coleta de dados, entrevista com os professores das séries iniciais do ensino fundamental, do turno vespertino da escola campo que participaram do projeto desenvolvido em 2002; diálogo informal como trabalhar. Por ultimo, será apresentado na escola uma oficina sobre orientação sexual.</p>
2007	<p>Este trabalho seguira o método de pesquisa qualitativa. Segundo fontes de informação a pesquisa pode ser definida como bibliográfica e de campo. Bibliográfica, pois foi realizado um pequeno estudo teórico sobre a teoria das representações sociais e um aprofundamento sobre as concepções de sexualidade, a partir de material já publicado, constituído principalmente de livros, artigos e periódicos, e material disponibilizado pela internet. É uma pesquisa de campo tendo em vista o levantamento de informação diretamente com as mães, exigindo do pesquisador um encontro mais direto, neste caso, ir ao espaço onde o fenômeno ocorre e reunir um conjunto de elementos a serem documentados.</p>
2008	<p>A presente pesquisa aborda qualitativamente os dados coletados. Para a coleta de dados realizamos entrevistas com três professoras pertencentes à redes públicas e duas professoras de rede particular do município de Jataí GO.</p>

2008	A metodologia empregada foi pesquisa bibliográfica com o objetivo de aprofundar teoricamente a respeito do ensino de orientação sexual bem conhecer as propostas atuais de ensino – aprendizagem e meios auxiliares para trabalhar com o tema sexualidade; e pesquisa exploratória com o objetivo de realizar um levantamento acerca dos meios auxiliares de ensino usados pelas escolas urbanas, publica e particulares, de Jataí – GO.
2009	Apresentando em suporte teórico, com opiniões de diversos autores, relatando a atual realidade, na concepção de professores (orientadores) e pais, mediante a divergência de opiniões.
2009	Pesquisa bibliográfica.
2010	Verificou – se por meio de análise descritiva e exploratória o trabalho desenvolvido pelos professores da educação infantil e séries iniciais sobre as manifestações da sexualidade das crianças em meio a pratica docente.
2010	Desenvolve se este estudo por meio de pesquisa bibliográfica, orientada por textos de Wallon, Vygostky, Piaget, Leite, Arantes e Almeida, entre outros.
2011	A metodologia utilizada foi feita com base em leituras e análises de conceito que abordam práticas, linguagens e tratamentos e afeto em sala de aula para a compreensão da afetividade e da dimensão dos estudos do autor para o desenvolvimento da criança no processo ensino – aprendizagem.
2012	Análise de questionários realizados com oito professores de duas instituições de educação infantil, sendo seis da rede pública e duas da rede privada.

2012	Esta é uma pesquisa bibliográfica que tem por base uma abordagem interpretativa e não experimental.
2012	O trabalho foi dividido em três capítulos, onde o primeiro faz uma breve introdução sobre educação formal, informal e educação sexual. No segundo capítulo, explica-se detalhadamente como ocorreu à pesquisa de campo e como a pesquisadora foi recebida na escola. Já no terceiro capítulo faz uma análise de dados detalhados com as perguntas e respostas obtidas em um questionário aplicado entre as professoras.

Fonte: Trabalho de Campo – Análise documental (2014).

Na descrição metodológica também foi possível observar problemas em relação à escrita acadêmica. Todos os resumos, em certa medida, apresentaram algum tipo de apontamento sobre como a pesquisa foi realizada. No que concerne às metodologias predominantes nos trabalhos envolvendo sexualidade e afetividade infantis percebeu-se que a pesquisa bibliográfica predominou. Dos quinze trabalhos, seis foram realizados exclusivamente a partir de pesquisa teórico-bibliográfica.

Nos outros trabalhos, foi possível perceber a realização de entrevistas, utilização de questionários, observação da prática, realização de oficinas para professores, conversa informal com pais (a leitura integral dos resumos permitiu verificar que havia dois trabalhos envolvendo os pais e não apenas professores, como apontam os títulos dos trabalhos), levantamento dos meios auxiliares para mediação sobre orientação sexual, análise de projetos de extensão. Algumas pesquisas utilizaram mais de uma técnica de coleta de dados.

Um dos trabalhos ampliou a abordagem metodológica quando descreveu que analisou um projeto de extensão realizado para professores da rede pública de ensino como um diagnóstico, posteriormente realizou entrevista com professores participantes desse curso e, finalmente, ofereceu uma oficina sobre o tema sexualidade infantil a partir daquilo que tinha sido levantando com as técnicas anteriores, sugerindo algo semelhante à triangulação dos dados, tão presente e necessária na pesquisa em educação.

Necessário frisar também que todas as pesquisas que envolveram coleta de dados foram realizadas em escolas localizadas em ambientes urbanos.

Quadro 5 – Principais conclusões das pesquisas analisadas

Ano	Principais conclusões
2001	Ao término deste trabalho, pude chegar a tal conclusão que a orientação sexual é indispensável e que deve ser trabalhado deste o início da vida do ser humano para que futuramente não tenha dificuldades em relação a sua sexualidade.
2002	Através da pesquisa se pode observar que o lúdico ainda é pouco utilizado para se trabalhar a afetividade no contexto escolar, mas existe um consenso entre os autores sobre os benefícios que uma atividade lúdica bem orientada pode trazer para o desenvolvimento infantil. Também foi possível compreender que as instituições da educação infantil devem favorecer um ambiente físico e social onde a criança se sinta protegida, acolhida e ao mesmo tempo segura para se arriscar e vencer desafios, possibilitando e ampliando o seu conhecimento acerca de si mesma e dos outros e do meio em que vive.
2004	Durante a pesquisa, ao analisar a práxis educativa do colégio conveniado [...], no que tange o trabalho e orientação sexual, compreendemos que este não se restringe apenas ao professor, mas, a todas as pessoas envolvidas na comunidade escolar, e percebemos também que o conteúdo referente à sexualidade continua sendo abordado na escola de forma preconceituosa e repassando tabus.
2005	Os professores ainda não perceberam a necessidade de questionar e buscar novas metodologias para sanar as dúvidas dos alunos e deixar de lado o modelo de educação sexual repressivo no qual muitas crianças têm acesso, e acabam absorvendo as informações erroneamente devido a desinformação.

2007	No final das análises dos conteúdos de dados obtidos foi confirmado que a maioria das mães é favorável ao ensino de orientação sexual da escola, porque consideram que esta instituição está mais qualificada para esclarecer as dúvidas das crianças. E também consideram que a escola tem contribuído muito na formação das crianças a respeito de sua sexualidade, evitando assim, as consequências da falta de conhecimento em relação a este assunto.
2008	A partir das entrevistas constatamos as categorias de análise que emergiram nos discursos das professoras e constatamos que a sexualidade ainda esta voltada somente para os adolescentes, ficando a infância e a pré-adolescência com informações incompletas, fantasiosas, repletas de preconceitos e incompreensões.
2008	Após a coleta de análise de dados constatamos que as escolas urbanas de Jataí/GO que contribuíram para nossa pesquisa não possuem um acervo muito grande de meios auxiliares de ensino. Sendo que 16,66% das escolas investigadas não trabalham a orientação sexual com as crianças por entenderem que são muito pequenas; 41,66% das instituições pesquisadas se limitam a utilização livro didático e palestras ministradas por profissionais da área da saúde convidados, não diversificando os meios auxiliares de ensino. Apenas 41,66% das escolas que participaram da pesquisa dizem utilizar outros meios de ensino como jogos, filmes, livros paradidáticos, bonecas, debate, teatro, palestras fotografia, entre outros para trabalhar a sexualidade. Dos estabelecimentos comerciais que foram visitados encontramos apenas uma boneca grávida, alguns livros literários e nenhum jogo.

2009	A orientação sexual na educação infantil é de grande importância como forma de ensino a criança deste cedo, oferecendo a ela um respaldo para as suas indagações, mediante todo desenvolvimento deste apresentou-se ao professor a maneira como ele deve trabalhar a sua orientação na educação infantil, de maneira clara e muito objetiva, demonstrando a ela o certo e o errado, preparando – a para que na adolescência ela possa tomar suas próprias decisões.
2019	Concluimos que a afetividade tem um papel fundamental na construção do conhecimento pelo aluno e que as relações embasadas no respeito mútuo e cooperação entre os iguais e entre professor e aluno, são imprescindíveis para atingir e qual meta. A pesquisa também nos possibilitou perceber o quanto à criança precisa de atenção e intervenções acertadas na sua socialização, possibilitando-a compreender sentimentos de prazer, desprazer, simpatias, emoções e vontades. A afetividade e inteligência são, portanto, indissociáveis.
2010	Confirmou – se o despreparo que o professor possui para aceitar e trabalhar a sexualidade de seus alunos. Os educadores que participaram da pesquisa declararam – se conhecedores da proposta de trabalho dos PCN’s sobre orientação sexual, e afirmaram a necessidade e disposição para participarem de cursos voltados para a temática. Pouco mais da metade da amostra afirmou se sentir apta e segura para esclarecer as duvidas e trabalhar esse tema.

2010	Durante a graduação da autora deste trabalho, ela teve oportunidade de observar, em diferentes instituições de ensino, situações de conflito envolvendo professores e alunos. Nessas situações os educadores, ao invés de encontrar meios de minimizar conflitos, apenas incitavam os sentimentos e comportamentos contraditórios, deixando de enfatizar a importância do ambiente e do relacionamento agradáveis no favorecimento a construção do conhecimento.
2011	Percebemos que os educadores devem se libertar do uso das práticas destrutivas, sobre tudo no uso do autoritarismo verbal e mensagens humilhantes que desestrutura o aprendizado, coagindo as crianças a se sentirem menosprezadas. É possível educar sem punir, pois, no momento em que o educador, se dispõe a dialogar afetivamente com a criança, a indisciplina começa a ceder lugar às boas ações, a tolerância e a uma melhor atitude por parte da criança.
2012	Por meio deste trabalho, podemos perceber que diante das cenas de “descobertas” das crianças, muitos educadores se vêem paralisados, sem nenhuma reação, ou ainda tratam deste ocorrido como invisível aos seus olhos, não mostrando para a criança que isso faz parte dela, possibilitando o desenvolvimento infantil de forma saudável, sem que os pequenos excluam - se por vergonha ou por medo de estar fazendo algo errado.
2012	Não há dúvidas que os fatores afetivos como a emoção estão presentes no contexto escolar e exercem influencia no avanço cognitivo, na aquisição do conhecimento e conseqüentemente na eficácia do processo ensino – aprendizagem. Desta forma conclui-se que é necessário trabalhar as manifestações afetivas a favor do desenvolvimento, não desassociando o afetivo e racional, pois estes se encontram diretamente interligados.

2012	Visto que foi alcançado o real objetivo da pesquisa: iniciar uma investigação sobre o comportamento sexual de pessoas com deficiência, lembrando que este é um universo vasto para se explorar, faz se necessário retomar o assunto mais adiante e aprofundar mais sobre o assunto enriquecendo os conhecimentos sobre a presente linha de pesquisa.
------	--

Fonte: Trabalho de Campo – Análise documental (2014)

As pesquisas de cunho teórico- bibliográfico buscaram, de forma geral, abrir novos horizontes, ampliar o debate e o conhecimento das respectivas autoras sobre o assunto pesquisado.

Há outros resultados significativos, dignos de menção: alguns trabalhos (de acordo com seus objetos de estudo) destacam a importância da sexualidade e da afetividade para o desenvolvimento integral da pessoa e que a escola tem papel de destaque nesse processo formativo, desde a Educação Infantil.

Em contrapartida, alguns resultados apontam que a escola não trabalha essas questões a fundo (afetividade e sexualidade) e quando o faz, é de forma equivocada, quando não repressiva e reprodutora de tabus. As escolas, revela uma das pesquisas, também não tem materiais específicos para o trabalho com a orientação sexual. Ressalta-se, portanto, a importância das pesquisas sobre sexualidade e afetividade infantis, porém os resultados não vão ao encontro dessa relevância para o contexto escolar e, sobretudo, para a formação das pessoas visto que a escola e os professores não estão preparados para atuar diante dessas demandas.

Considerações finais

As manifestações da sexualidade infantis estão presentes no cotidiano docente, uma vez que se apresentam desde o nascimento e fazem parte do desenvolvimento pleno do ser humano.

A discussão bibliográfica apontou para o cuidado da escola e, especialmente dos docentes, para que as crianças possam envolver-se nas diferentes situações as quais de referem a sexualidade infantil e outras manifestações afetivas de forma natural, encorajada e desprovida de má interpretações.

O Estado da Arte, nesse sentido, foi importante, pois como afirmam Romanowski e Ens

Estados da arte podem significar uma contribuição importante na constituição do campo teórico de uma área de conhecimento, pois procuram identificar os aportes significativos da construção da teoria e prática pedagógica, apontar as restrições sobre o campo em que se move a pesquisa, as suas lacunas de disseminação, identificar experiências inovadoras investigadas que apontem alternativas de solução para os problemas da prática e reconhecer as contribuições da pesquisa na constituição de propostas na área focalizada (2006, p. 39).

Visualizou-se um número muito pequeno de pesquisas envolvendo a temática em um curso que tem trinta anos de existência e de formação de professores para a educação infantil e anos iniciais do ensino fundamental no interior do Estado de Goiás.

Além disso, os títulos e problemática são – em alguma medida – recorrentes, pois, hipoteticamente, analisa-se que as pesquisas são realizadas na mesma área de concentração, sob os mesmos orientadores.

Desses, há um número de trabalhos que versam sobre o papel do docente em relação a afetividade e sexualidade infantis e outro número significativo de pesquisas bibliográficas, sem contato com escola, docentes, estudantes ou pais. Outros dois aspectos a serem considerados são: por um lado, o fato de que o número de pesquisas realizadas revela o espaço diminuto e, até mesmo, marginalizado, ocupado pelas discussões sobre sexualidade e afetividade infantis nos cursos de formação de professores e de Pedagogia, e os tabus que ainda rondam esses temas; e por outro lado, há que se considerar os limites de um trabalho de conclusão de curso; aspecto que não inviabiliza o debruçar-se atento, crítico sobre as temáticas da sexualidade e afetividade infantis ao final de um curso de graduação, especialmente nas licenciaturas.

Referências

ALMEIDA, D. S. O.; COSTA, R. L.; SILVA, T. M. *Chega de tabu! A sexualidade sem medos e sem cortes*. 2005. Disponível em: <<http://www.unesp.br/prograd/PDFNE2005/artigos/capitulo%201/ch>>. Acesso em: Out. de 2014.

ARCARI, C. Palavra - Sexualidade Infantil. *Caderno Escola*, Goiânia, p. 05 - 06, 01 maio 2010.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. *Parâmetros Curriculares Nacionais: Pluralidade Cultural, Orientação Sexual / Secretaria de Educação Funda-*

mental – Brasília: MEC/SEF, 1997. 164p.

DAVIS, C. ; OLIVEIRA, Z. M. R. *Psicologia na Educação*. São Paulo: Cortez, 1990. 123p .

NUNES, César. SILVA, Edna. *A Educação Sexual da Criança: Subsídios Teóricos e Propostas Práticas para uma Abordagem da Sexualidade para além da Transversalidade*. Campinas, SP. Autores Associados. 2006. (Coleção polêmicas do nosso tempo).

REIGOTA, Marcos. O Estado da Arte da Pesquisa em Educação Ambiental no Brasil. *Pesquisa em Educação Ambiental*, vol. 2, n. 1 – pp. 33-66, 2007.

RIBEIRO, C. M.; CAMARGO, A. M. F. *Sexualidade(s) e Infância(s)*. 1. ed. São Paulo-SP: Moderna e Editora da UNICAMP, 1999. v. 3. 144p.

RIBEIRO, C. M. *A Fala da Criança sobre Sexualidade Humana*. 1. ed. Campinas -SP: Mercado de Letras, 1996. v. 2000. 136p.

RIBEIRO, C. M. (Org.). *Tecendo gênero e diversidade sexual nos currículos da educação infantil*. 1. ed. Lavras - MG: Editora UFLA, 2012. v.1. 529p.

ROMANOWSKI, Joana Paulin; ENS, Romilda Teodora. As pesquisas denominadas do tipo “estado da arte” em educação. *Diálogo Educ.*, Curitiba, v. 6, n.19, p.37-50, set./dez. 2006.

Data de recebimento: 06.06.2016

Data de aceite: 08.12.2016